

JUSTIÇA COGNITIVA E ARQUITETURAS PEDAGÓGICAS DISRUPTIVAS: A TRÍADE CURRÍCULO, TECNOLOGIA E SAÚDE NA EJA (2025).

Tiago Escame Gimiliani¹
Alva Valéria Moro Labs²

RESUMO: O presente artigo analisa o impacto da reorganização pedagógica e curricular da Educação de Jovens e Adultos no município de Tarumã no decorrer do ano de 2025, destacando a implementação de uma arquitetura educacional pautada no tripé inovação curricular, inclusão digital e atenção socioemocional. Diante do histórico de evasão e das especificidades do público adulto, a gestão municipal articulou estratégias que integraram a Base Nacional Comum Curricular da Computação, o empreendedorismo social, a consciência ambiental e o fortalecimento do bem-estar subjetivo dos educandos. Dentre as ações transversais desenvolvidas, destacam-se os projetos ACELER, Vivenciando a Matemática, a produção de sabão ecológico, o cultivo de hortas móveis, o mapeamento territorial e a viagem pedagógica ao município de Barra Bonita. Em consonância com a formação integral, o trabalho articulou a sensibilidade literária por meio da contação de histórias com a escritora Alva Valéria Moro Labs e a aplicação de dinâmicas vivenciais conduzidas via estágio de Psicologia, focadas no desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Complementarmente, a inserção de práticas corporais orientadas na comunidade promoveu a saúde física e a prevenção do sedentarismo. A metodologia adotou uma abordagem qualitativa de estudo de caso descritivo e analítico, combinando análise documental e observação participante. Os resultados obtidos em 2025 demonstraram que a convergência entre conteúdos acadêmicos, suporte psicológico, vivência cultural e uso intencional da tecnologia favorece o resgate da autoimagem positiva, eleva a autoestima, fortalece a permanência escolar e consolida a Educação de Jovens e Adultos como um espaço efetivo de emancipação social e cidadania.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Desenvolvimento Socioemocional. Inovação Curricular. Formação Integral. Gestão Educacional.

¹ Supervisor de Ensino na cidade de Lucélia- SP.

² Doutor em Ciências da Educação pela Christian Business School na Flórida/ E.U.A. e Paris/ França (2024).

1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil carrega o desafio histórico de responder às demandas de sujeitos que tiveram o direito à escolarização negado ou interrompido na idade própria. Historicamente marcada por visões compensatórias e assistencialistas, a modalidade frequentemente operou sob modelos de ensino fragilizados, descontextualizados das realidades socioculturais e econômicas do público adulto. Diante desse cenário, a garantia do direito à educação na contemporaneidade exige a superação de propostas pedagógicas meramente supletivas em favor de arquiteturas disruptivas capazes de assegurar a justiça cognitiva, a equidade e o pertencimento social.

No município de Tarumã-SP, a reconfiguração da EJA promovida no ano de 2025 assumiu o compromisso ético e político de redesenhar a estrutura da modalidade. Buscou-se converter a escola em um polo de inovação e emancipação humana, articulando o ensino formal com as urgências do mundo do trabalho, da cultura digital e do bem-estar biopsicossocial. O problema de pesquisa que orienta este estudo fundamenta-se na seguinte questão: de que maneira a articulação sistêmica entre currículo andragógico, inclusão digital e promoção da saúde pode reconfigurar a EJA na rede pública municipal, superando a evasão e promovendo a aprendizagem significativa de jovens, adultos e idosos?

2

A justificativa desta investigação apoia-se na necessidade de registrar e analisar empiricamente tecnologias sociais e educacionais bem-sucedidas no âmbito da gestão pública municipal. A experiência de Tarumã-SP oferece subsídios teóricos e práticos relevantes para o debate contemporâneo sobre a implementação das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), da BNCC da Computação e dos compromissos pactuados nacionalmente para a EJA, demonstrando caminhos viáveis para a sustentabilidade e a inovação em contextos locais.

O objetivo geral deste artigo é analisar a reconfiguração estrutural e pedagógica da Educação de Jovens e Adultos de Tarumã-SP durante o ano de 2025, identificando o impacto das práticas integradas de currículo, tecnologia e saúde no desenvolvimento da autonomia discente. Para alcance desse propósito, definem-se como objetivos específicos:

1. Mapear as estratégias de flexibilização curricular e aceleração da alfabetização (Projetos ACELER e Vivenciando a Matemática);
2. Investigar as ações de inclusão digital pautadas pela BNCC da Computação e pelo letramento midiático;

3. Avaliar as iniciativas de sustentabilidade, ecologia prática e promoção do bem-estar biopsicossocial desenvolvidas junto aos estudantes.

O manuscrito organiza-se em onze seções: esta Introdução (Seção 1); o Percorso Metodológico (Seção 2); a análise da Reconfiguração da Práxis Pedagógica (Seção 3); o estudo da Inclusão Digital e BNCC da Computação (Seção 4); a apresentação do Projeto ACELER (Seção 5); a abordagem da Etnomatemática no Projeto Vivenciando a Matemática (Seção 6); as ações de Sustentabilidade e Saponificação (Seção 7); o desenvolvimento da Territorialidade com a Horta Móvel (Seção 8); a Expansão dos Horizontes Geográficos em Barra Bonita (Seção 9); o estudo da Bioética e Qualidade de Vida no Projeto Movimente-se Bem (Seção 10); e as Considerações Finais (Seção 11), seguidas das Referências Bibliográficas.

2. METODOLOGIA

Para atender aos parâmetros de rigor científico, transparência e reprodutibilidade exigidos na pesquisa acadêmica, este trabalho adotou uma abordagem qualitativa, caracterizando-se como um estudo de caso descritivo e analítico acerca da gestão pública educacional da EJA no município de Tarumã-SP durante o ano de 2025. A pesquisa qualitativa em educação permite a apreensão aprofundada dos significados, das dinâmicas institucionais e dos impactos sociais gerados por intervenções pedagógicas em contextos reais.

O percurso metodológico dividiu-se em três etapas operacionais complementares:

1. Pesquisa Bibliográfica: realizou-se o levantamento de referenciais teóricos sobre a Educação de Jovens e Adultos, a Andragogia, a Teoria Crítica (Paulo Freire), o Paradigma da Justiça Cognitiva (Boaventura de Sousa Santos), a Etnomatemática (Ubiratan D'Ambrosio) e os estudos sobre tecnologias na educação. O arcabouço teórico fundamentou a interpretação dos dados empíricos e a análise das práxis desenvolvidas.

2. Pesquisa Documental: procedeu-se ao exame sistemático dos documentos oficiais que balizaram as ações da EJA em Tarumã-SP no período analisado. Foram analisados os planos de gestão, as diretrizes do Pacto EJA municipal, os relatórios de atendimento e matrícula do ano de 2025, os registros de planejamento pedagógico dos projetos ACELER, Vivenciando a Matemática e Movimente-se Bem, além dos portfólios das atividades ambientais e culturais.

3. Estudo de Campo e Observação Sistemática: acompanharam-se as rotinas pedagógicas e administrativas das turmas da EJA municipal. Foram registrados os desdobramentos das aulas laboratoriais de computação, das oficinas de saponificação do óleo residual, do cultivo da Horta

Móvel, das aulas de campo comerciais e da expedição cultural e pedagógica ao rio Tietê e à eclusa de Barra Bonita.

O tratamento dos dados e das informações coletadas ancorou-se na análise de conteúdo temática. As evidências teóricas, documentais e empíricas foram categorizadas em eixos transversais, Currículo, Tecnologia, Saúde e Sustentabilidade, permitindo a triangulação das fontes para validar as inferências e conclusões tecidas ao longo da investigação.

3. RECONFIGURAÇÃO DA PRÁXIS PEDAGÓGICA: A INTERSECÇÃO ENTRE CURRÍCULO, TECNOLOGIA E SAÚDE

A reconfiguração da práxis pedagógica em Tarumã-SP, desenvolvida em 2025, estabeleceu um novo paradigma para a EJA ao integrar as dimensões curricular, tecnológica e de saúde em um único corpo teórico-prático. Sob a coordenação da equipe de gestão municipal, essa tríade não foi pensada de forma estanque, mas como eixos interdependentes que sustentam a dignidade do aluno. O currículo deixou de ser uma lista de conteúdos para se tornar um percurso de vida, a tecnologia deixou de ser ferramenta para ser linguagem, e a saúde tornou-se o fundamento do aprendizado.

Essa visão holística permitiu que a EJA de Tarumã respondesse à complexidade do sujeito contemporâneo, que busca na escola não apenas o diploma, mas a compreensão de sua posição no mundo tecnológico e biológico. A gestão compreendeu que o aluno da EJA é um sujeito de direitos que atravessa múltiplas vulnerabilidades, exigindo uma escola que acolha sua totalidade. Assim, a práxis pedagógica foi redesenhada para ser resiliente e adaptativa às necessidades desse público específico.

No eixo do currículo, a inovação manifestou-se na adaptação andragógica das competências da BNCC, garantindo que o conhecimento acadêmico dialogasse diretamente com a práxis laboral dos discentes. A reformulação permitiu que a escola se tornasse um espaço de leitura crítica da realidade, onde os desafios cotidianos eram transformados em objetos de estudo científico. A estabilização pedagógica alcançada serviu como o laboratório necessário para validar essa integração profunda.

A dimensão da tecnologia foi inserida como um imperativo de justiça social, alinhada à BNCC da Computação e ao letramento midiático. Em Tarumã, a inclusão digital foi desenhada para romper com o analfabetismo funcional do século XXI, capacitando o aluno para gerir sua

identidade digital. A tecnologia em sala de aula serve tanto para a pesquisa científica quanto para a inserção no mercado de trabalho, garantindo a autonomia informacional do estudante.

O eixo da saúde foi a grande disrupção da gestão, reconhecendo que um corpo exausto e negligenciado possui barreiras cognitivas intransponíveis. Por meio de projetos integrados, a Educação Física foi resgatada como uma prática de cuidado, utilizando os espaços da cidade como extensão do currículo. A saúde em Tarumã é tratada de forma sistêmica, envolvendo desde a ergonomia do trabalho até a saúde mental e emocional de cada matriculado.

A convergência desses três pilares criou uma identidade institucional única para a EJA municipal, onde o aluno encontra um ambiente que cuida de sua mente, de sua voz e de seu corpo. Essa integração exigiu uma gestão de recursos humanos refinada, onde professores de diferentes áreas planejam de forma colaborativa, superando a fragmentação disciplinar clássica. A práxis pedagógica em Tarumã tornou-se, assim, um modelo de educação integral de excelência.

A expansão de turmas e a oferta de horários flexíveis foram resultados logísticos dessa excelência pedagógica e do planejamento estratégico municipal. Ao oferecer horários que respeitam a jornada biológica e profissional do aluno, a gestão materializou o conceito de acessibilidade universal. A EJA de Tarumã provou que a escola pública pode ser moderna e altamente eficaz quando pautada pela ética do cuidado e pela inovação técnica.

4. INCLUSÃO DIGITAL E BNCC DA COMPUTAÇÃO: O LETRAMENTO MIDIÁTICO COMO FERRAMENTA DE EMANCIPAÇÃO

A inclusão digital na EJA de Tarumã saltou de uma promessa para uma realidade tangível, ancorando-se nas diretrizes da BNCC da Computação. O objetivo central é promover o pensamento computacional como uma ferramenta de leitura e intervenção no mundo. Para o aluno adulto, dominar a lógica algorítmica significa desmistificar a tecnologia que, muitas vezes, o exclui de processos básicos da cidadania moderna.

A integração da tecnologia no currículo responde ao desafio de reduzir o abismo digital que marginaliza o público da EJA. Ao seguir a BNCC, a escola garante que o letramento digital seja uma competência transversal e obrigatória. O aluno aprende a navegar com segurança, a discernir notícias falsas e a utilizar a tecnologia para resolver problemas cotidianos, tornando-se um cidadão digital pleno e crítico.

O trabalho focado na educação tecnológica e midiática revela-se essencial para a empregabilidade desses estudantes. Foram introduzidas práticas laboratoriais que simulam o uso de sistemas digitais presentes no mundo contemporâneo do trabalho. A tecnologia deixou de ser um acessório luxuoso para ser o meio através do qual o conhecimento é construído, compartilhado e validado socialmente.

A BNCC da Computação orienta que o ensino deve focar na compreensão do mundo digital e da cultura digital. Em Tarumã, isso se traduziu em aulas nas quais os alunos exploram ferramentas tecnológicas de forma ativa. A gestão investiu na formação de professores para que estes pudessem mediar a relação entre o aluno e o dispositivo de forma ética e altamente produtiva.

A educação tecnológica atua como um potente fator de motivação e retenção escolar para o público jovem, adulto e idoso. Alunos que antes se sentiam obsoletos agora encontram na escola um espaço de apropriação desses recursos fundamentais. O uso de mídias digitais em sala de aula democratiza o acesso ao saber, permitindo que produções autorais dos estudantes ganhem visibilidade e voz na comunidade.

A visão da equipe pedagógica sobre a cultura midiática envolve a análise crítica das redes sociais e do consumo de informação em massa. Em uma era de desinformação agressiva, dotar o aluno da EJA de ferramentas críticas é um ato de resistência democrática. O currículo prevê debates sobre o impacto da tecnologia na vida privada, assegurando que o estudante seja um produtor de conteúdo consciente e ético.

Conclui-se que a inclusão digital em Tarumã é um pilar da equidade educacional e da modernização da EJA. Ao alinhar a modalidade com as exigências da BNCC da Computação, o município posicionou-se na vanguarda da educação para adultos. A tecnologia, aliada a uma proposta pedagógica sólida, oferece aos matriculados uma formação técnica e humana profundamente conectada com o tempo presente.

5. PROJETO ACELER: ESTRATÉGIAS DE ACELERAÇÃO DA COMPETÊNCIA LEITORA E LITERACIA

O projeto ACELER (Aceleração da Leitura, Alfabetização e Letramento) surge na EJA de Tarumã como uma resposta estratégica à defasagem idade-série. Focado no componente de Língua Portuguesa, o projeto não se limita ao ensino mecânico do código escrito, mas busca a

fluência e a compreensão profunda. A metodologia é desenhada para que o aluno adulto possa conectar sua vasta oralidade à norma culta de forma orgânica e acelerada.

A competência leitora é trabalhada por meio de gêneros textuais diversos, desde notícias locais até manuais de instrução e obras literárias. O ACELER utiliza diagnósticos constantes para identificar o nível de letramento de cada estudante, permitindo intervenções pedagógicas precisas. O foco é garantir que o aluno não apenas decodifique, mas interprete as entrelinhas e sinta-se seguro para produzir seus próprios textos e documentos.

A gestão priorizou a aquisição de acervos diversificados e a formação docente específica para o sucesso do projeto. Entende-se que a alfabetização na EJA é um ato de justiça social; sem o domínio da leitura, o acesso aos direitos básicos é severamente limitado. O projeto estimula a produção textual autoral, transformando as memórias de vida dos alunos em material didático vivo e respeitado.

A integração entre o ACELER e a tecnologia digital configura-se como um diferencial pedagógico notável. Por meio de plataformas de leitura, os alunos têm acesso a acervos e bibliotecas virtuais, permitindo que o hábito leitor continue fora dos muros da escola. A tecnologia atua como um facilitador, no qual recursos de acessibilidade garantem que todos, independentemente de limitações, possam progredir em sua literacia.

7

O projeto também foca na "leitura de mundo", conforme os preceitos freireanos que regem a educação de adultos. Ler folhetos informativos, placas de trânsito e contratos de trabalho faz parte das oficinas práticas desenvolvidas na escola. Essa abordagem funcional garante que o aprendizado tenha utilidade prática imediata, elevando a autoestima do aluno ao perceber sua nova autonomia no cotidiano urbano.

O ACELER passou a ocupar também espaços alternativos, como saraus e rodas de conversa em locais externos. A diversificação de propostas permitiu que o projeto atingisse perfis variados, desde jovens trabalhadores até idosos em busca de reinserção cultural. A competência leitora desenvolvida em Tarumã é sólida e definitiva, preparando o aluno para os desafios das outras áreas do saber.

Em última análise, o projeto ACELER é o motor da reconstrução da identidade do estudante da EJA. Ao garantir que os matriculados avancem em seus níveis de letramento, a gestão municipal rompe com o ciclo histórico de invisibilidade. A alfabetização de qualidade é vista como o ponto de partida irrevogável para a autonomia tecnológica, financeira e social de cada cidadão de Tarumã.

6. ETNOMATEMÁTICA E SISTEMA FINANCEIRO: A PRÁTICA NO PROJETO VIVENCIANDO A MATEMÁTICA

O projeto "Vivenciando a Matemática" rompe com a abstração tradicional e leva os alunos da EJA para a realidade financeira e social. A proposta consiste em aulas de campo em mercados e estabelecimentos comerciais de Tarumã, onde o estudante aplica os conceitos matemáticos em situações de consumo real. Essa prática permite o estudo do sistema financeiro nacional de forma tátil, trabalhando porcentagens, juros e descontos como ferramentas para a vida cotidiana.

A análise de folhetos de ofertas tornou-se uma atividade central que une a matemática ao letramento crítico. Os alunos aprendem a comparar preços por unidade de medida e a calcular o valor real de promoções complexas. Essa competência é vital para o público da EJA, que muitas vezes exerce a gestão do orçamento familiar sob condições de restrição econômica.

O projeto estende-se para dentro da escola por meio da produção de receitas práticas, unindo a numeracia à química e à gestão. Ao produzir itens como o sabão de pedra, os alunos aplicam a matemática na pesagem de ingredientes e no cálculo de proporções. O estudante percebe a matemática como a linguagem que organiza a produção e garante a eficiência e a economia doméstica necessária.

A educação financeira proposta pela rede municipal foca na desmistificação do crédito e na prevenção do endividamento desproporcional. Em sala de aula, discutem-se faturas, extratos e taxas de juros, preparando o aluno para tomar decisões financeiras seguras. O projeto humaniza os números, mostrando que por trás de cada cálculo existe uma escolha que afeta o bem-estar e a sustentabilidade da família.

A produção de sabão e outros itens constitui igualmente uma oficina de empreendedorismo para o público jovem, adulto e idoso. Os alunos aprendem a precificar o produto final, considerando o tempo de trabalho e o custo dos insumos utilizados na escola. Essa vivência abre horizontes para a geração de renda extra, mostrando que a matemática é o alicerce para o desenvolvimento de pequenos negócios cooperativos.

A utilização de tecnologias digitais, como calculadoras e aplicativos de gestão, é integrada às visitas aos estabelecimentos comerciais. O aluno aprende a usar a tecnologia para otimizar suas escolhas financeiras em tempo real, evitando gastos desnecessários. A gestão

garante que essa integração entre matemática e tecnologia ocorra de forma fluida e alinhada às competências exigidas pelo mundo atual.

Portanto, o "Vivenciando a Matemática" é uma práxis que une a mente às mãos em prol da liberdade econômica. Ao validar os conhecimentos práticos que os adultos já possuem, a escola agrega a teoria necessária para o aprofundamento das funções sociais. A matemática vivida em Tarumã é a matemática aprendida, consolidando uma formação ética, prática e voltada para a emancipação do sujeito.

7. SUSTENTABILIDADE E ECOLOGIA PRÁTICA: A SAPONIFICAÇÃO DO ÓLEO RESIDUAL NA ESCOLA

A sustentabilidade na EJA de Tarumã materializa-se por meio de projetos de impacto ambiental direto e educação para o consumo consciente. O carro-chefe dessa iniciativa é a produção de sabão de pedra na própria escola, utilizando o óleo de cozinha reutilizado. Esse processo pedagógico ensina a química da saponificação enquanto promove a preservação dos recursos hídricos do município e do estado de São Paulo.

Ao coletar o óleo que seria descartado incorretamente, os alunos compreendem o ciclo de poluição que afeta os rios e o solo. A prática educativa gera uma mudança de comportamento imediata, transformando o estudante em um agente ambiental em sua própria residência. A sustentabilidade deixa de ser um conceito abstrato nos livros para se tornar uma ação física de proteção à natureza local.

O processo de fabricação do sabão envolve o rigor científico e o cuidado com a segurança laboratorial, integrando conhecimentos de química e física. Sob a orientação docente, os alunos manipulam substâncias e acompanham as reações químicas, entendendo a transformação da matéria. Essa atividade valoriza o saber prático e demonstra que soluções ecológicas podem ser produzidas com recursos acessíveis e de baixo custo.

A reutilização do óleo de cozinha é apresentada como uma estratégia de economia circular e gestão inteligente de resíduos sólidos. A escola torna-se um polo de coleta e transformação, envolvendo a comunidade externa no processo de preservação. Essa ação reforça a função social da EJA como um centro de irradiação de boas práticas ambientais e de consciência ecológica para toda a cidade de Tarumã.

O impacto dessa prática estende-se para a saúde pública, ao evitar o entupimento de redes de esgoto e a proliferação de vetores de doenças. Os alunos discutem as consequências

ambientais do descarte negligenciado e propõem soluções sustentáveis para seus bairros. A gestão incentiva essa postura proativa, na qual a escola atua como um laboratório de soluções para problemas reais da urbanidade contemporânea.

A produção do sabão também fomenta o debate sobre o consumo de produtos químicos industriais e seus impactos na saúde e no meio ambiente. Os estudantes comparam a eficácia do produto artesanal com o comercial, analisando custos e benefícios ambientais. Esse pensamento crítico é fundamental para a formação de um cidadão responsável que compreende seu papel na preservação do ecossistema global.

Em última análise, a saponificação do óleo residual na escola é uma lição de ética e sobrevivência planetária. Ao unir a ciência ao trabalho manual, a EJA de Tarumã constrói uma pedagogia da sustentabilidade autêntica e replicável. O projeto prova que a educação ambiental na EJA é um caminho estruturante para a construção de um futuro no qual o progresso humano não ocorra à custa da degradação ambiental.

8. TERRITORIALIDADE E CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA: O PROJETO CONHECENDO NOSSA TERRA E A HORTA MÓVEL

A consciência socioambiental em Tarumã é aprofundada por meio de projetos que reconectam o aluno com o território e a biodiversidade local. O trabalho com a "Horta Móvel" permite a produção de alimentos orgânicos em espaços flexíveis, ensinando sobre o ciclo das plantas e a saúde do solo. Os alunos aprendem técnicas de plantio e cultivo que podem ser replicadas em seus próprios quintais, promovendo a segurança alimentar.

O projeto "Conhecendo Nossa Terra, Nossas Matas e Nossas Águas" leva os estudantes para expedições e visitas monitoradas em áreas de preservação ambiental, como a viagem cultural realizada até a cidade de Barra Bonita. O objetivo é desenvolver o sentimento de pertencimento e a responsabilidade coletiva pelo patrimônio natural do município e da região. Ao conhecer de perto as nascentes e as matas nativas, os alunos compreendem a importância da preservação para a manutenção da vida.

A gestão prioriza a educação ambiental como um tema transversal que perpassa todas as disciplinas. O uso de tecnologias de mapeamento permite que os alunos visualizem a mancha verde de Tarumã e as áreas que necessitam de recuperação. Essa visão tecnológica do território auxilia na compreensão do impacto ambiental e na importância da biodiversidade para o equilíbrio climático.

A Horta Móvel também funciona como um laboratório de nutrição e educação para a saúde, combatendo doenças relacionadas à má alimentação. Os alunos colhem e utilizam as hortaliças em preparações culinárias escolares, fechando o ciclo de produção e consumo consciente. Essa vivência valoriza o saber rural de muitos alunos da EJA, integrando-o aos conhecimentos científicos modernos de agronomia e sustentabilidade.

O conhecimento sobre os recursos hídricos do estado de São Paulo é explorado de forma prática e teórica, discutindo a gestão de bacias hidrográficas. A preservação das matas ciliares é apresentada como uma estratégia vital para a segurança hídrica da região de Tarumã. O aluno torna-se um observador atento do seu entorno, capaz de identificar agressões ao meio ambiente e sugerir caminhos para a regeneração ecológica.

O projeto fomenta a identidade regional ao explorar a história das matas e o uso da terra ao longo das décadas no interior paulista. Os estudantes debatem sobre o desenvolvimento sustentável e a necessidade de preservar as reservas remanescentes para as futuras gerações. Essa consciência histórica e ecológica é fundamental para a formação de um cidadão que respeita o ecossistema regional.

Conclui-se que o fortalecimento da territorialidade em Tarumã é a base para uma consciência ecológica duradoura. Ao unir a Horta Móvel às visitas técnicas e ao estudo das águas, a EJA constrói uma pedagogia da terra libertadora. Sob a gestão atual, Tarumã reafirma que a educação ambiental é um direito do aluno e um dever da sociedade.

9. A EXPANSÃO DOS HORIZONTES GEOGRÁFICOS: A VIVÊNCIA NA ECLUSA E O LETRAMENTO DE MUNDO

A consolidação do aprendizado na modalidade EJA exige a superação das barreiras físicas da sala de aula, reconhecendo que a teoria acadêmica ganha vitalidade quando confrontada com a práxis territorial. É notório que o sucesso do processo de ensino-aprendizagem reside na simbiose entre o trabalho teórico e as atividades complementares, presenciais e lúdicas que atuam como catalisadores do engajamento discente. A educação contemporânea em Tarumã-SP enfrentou o desafio da desmotivação por meio de metodologias que despertam o interesse pela Educação Ambiental, focando no uso racional dos recursos hídricos e na preservação sistêmica da biodiversidade.

Dentro dessa perspectiva de inovação metodológica, o projeto "Conhecendo Nossa Terra, Nossas Matas e Nossas Águas" assume papel central na reconfiguração do currículo

municipal. Esta iniciativa conduz os estudantes a expedições em áreas de preservação estratégica, promovendo um contato direto com o patrimônio natural regional. O objetivo fundamental é fomentar o sentimento de pertencimento que transmute o conhecimento científico em responsabilidade coletiva, permitindo que, ao explorarem nascentes e fragmentos de mata nativa, os alunos compreendam a interdependência biológica essencial para a manutenção da vida.

Um marco disruptivo dessa proposta ocorreu na viagem cultural realizada à cidade de Barra Bonita, onde os estudantes puderam explorar a complexidade do Médio Tietê. Por meio da parceria com a Navegação Médio Tietê e a ONG MAE Natureza, a experiência a bordo de embarcações transformou o rio em um laboratório itinerante. Durante o itinerário, a interação com as paisagens regionais permitiu uma imersão na geografia humana e física, desvelando as camadas históricas, culturais e econômicas que moldam a agricultura e os costumes das populações ribeirinhas paulistas.

A navegação proporcionou uma oportunidade de convergência entre o lazer educativo e o estudo científico, abordando temas transversais como hidrologia, ecologia e gestão de recursos naturais. O enfoque dinâmico permitiu a observação **in loco** dos múltiplos usos das águas, desde a geração de energia e irrigação até o transporte hidroviário, integrando conceitos sobre matas ciliares, dinâmica de cadeias alimentares e o funcionamento dos ecossistemas fluviais e lacustres. A presença de macrófitas e a fauna local foram analisadas sob a ótica da bioética, fortalecendo a consciência crítica sobre o impacto humano nos corpos hídricos.

O ponto culminante da expedição deu-se na passagem pela eclusa de Barra Bonita, uma das mais expressivas obras de engenharia hidráulica da América do Sul, em operação desde 1973. A operação serviu como uma poderosa metáfora pedagógica para os alunos da EJA: a capacidade humana de superar desníveis e obstáculos por meio da técnica e do planejamento. Conhecer essa estrutura não foi apenas um exercício de observação técnica, mas uma lição de soberania tecnológica e história do desenvolvimento paulista, conectando os estudantes a uma escala de mundo globalizada.

Complementando a experiência empírica, a visita ao Memorial do Rio Tietê revelou-se fundamental para a sistematização do conhecimento adquirido. O acervo permanente do museu ofereceu aos alunos uma síntese histórica e ambiental sobre o rio mais importante do estado, permitindo uma reflexão profunda sobre a evolução da relação entre sociedade e natureza. Esse contato com a memória coletiva do Tietê solidificou a compreensão de que a preservação

ambiental é um processo histórico contínuo que exige a participação ativa de cada cidadão alfabetizado e consciente.

Em última análise, essas viagens de estudo representam a materialização da Justiça Cognitiva na gestão pública. Ao proporcionar acesso a acervos culturais e monumentos da engenharia a um público historicamente excluído dessas vivências, a EJA de Tarumã rompe com a pedagogia do isolamento. A vivência em Barra Bonita e nas matas regionais consolidou um letramento de mundo que vai além do código escrito, formando indivíduos capazes de ler o território e atuar como guardiões conscientes do patrimônio ambiental.

10. INTEGRAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA EJA: LITERATURA, MEMÓRIA E INTERVENÇÕES ATRAVÉS DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS.

O processo de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos exige um olhar que ultrapasse a simples dimensão cognitiva e conteúdos conceituais, alcançando a dimensão socioemocional dos sujeitos. Educandos adultos carregam trajetórias marcadas por descontinuidades escolares, responsabilidades familiares, vivências de trabalho e, frequentemente, processos de invisibilização social. Nesse cenário, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais emerge como um pilar fundamental para o fortalecimento da autoimagem, a elevação da autoestima e o resgate do sentimento de pertencimento ao ambiente escolar. A articulação entre a arte literária e as práticas sistematizadas da psicologia cria um espaço interdisciplinar de acolhimento, no qual a palavra, a memória e o afeto se tornam instrumentos pedagógicos de emancipação.

13

10.1. Narrativas que Conectam: A Contação de Histórias com a Escritora Alva Valéria Moro Labs

A presença e a atuação da escritora Alva Valéria Moro Labs na Educação de Jovens e Adultos configuraram uma rica experiência de mediação cultural e sensibilização humana. A contação de histórias, quando direcionada ao público adulto, assume uma função que vai além do entretenimento, atuando como um poderoso dispositivo de evocação de memórias e ressignificação de experiências de vida. Por meio de uma escuta poética e da partilha de narrativas, a autora estabeleceu um canal direto de comunicação com os estudantes, estimulando a reflexão sobre as suas próprias histórias de vida e a valorização do saber construído na experiência.

A metodologia empregada na contação de histórias favoreceu o desenvolvimento da empatia e da linguagem reflexiva. Ao identificarem dilemas, superações e emoções expressas nas narrativas apresentadas pela escritora, os educandos encontraram eco para as suas próprias vivências, transformando o espaço da sala de aula em um ambiente de partilha e escuta qualificada. Essa aproximação com a literatura viva contribuiu diretamente para desmistificar a leitura e a escrita, aproximando os alunos da produção cultural de forma orgânica, afetiva e crítica.

10.2. Práticas e Dinâmicas de Grupo no Estágio de Psicologia: O Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais

De forma complementar à mediação literária, a inserção de intervenções estruturadas via estagiária de Psicologia proporcionou o aporte técnico e metodológico necessário para a abordagem das competências socioemocionais. As atividades desenvolvidas pela estagiária de psicologia apoiaram-se em dinâmicas de grupo dinâmicas e vivenciais, planejadas para responder às demandas interpessoais e emocionais do público da Educação de Jovens e Adultos.

As sessões foram organizadas a partir de eixos centrais de desenvolvimento humano, destacando-se o autoconhecimento, a regulação emocional, a empatia e a cooperação. Por meio de dinâmicas circulares, exercícios de comunicação não violenta e momentos de reflexão guiada, os estudantes foram incentivados a reconhecer e nomear suas emoções, a refletir sobre estratégias de enfrentamento do estresse cotidiano e a fortalecer os vínculos de solidariedade no grupo. A mediação psicológica ofereceu um suporte seguro para que os alunos pudessem expressar angústias relacionadas ao retorno aos estudos, conciliando as exigências da vida adulta com o compromisso escolar. A sinergia entre a sensibilidade artística da escritora Alva Valéria Moro Labs e a intervenção técnica da psicologia consolidou uma tecnologia social pedagógica que fortalece a permanência do estudante na escola e promove a sua formação integral.

II. BIOÉTICA E QUALIDADE DE VIDA: O IMPACTO SOCIAL DO PROJETO MOVIMENTE-SE BEM COM A EJA

O projeto "Movimente-se Bem com a EJA" transformou a percepção da Educação Física na modalidade, elevando-a ao status de cuidado integral e bioética. Sob a orientação da equipe escolar, a prática do movimento deixou de ser acessória para integrar o cotidiano dos alunos como promoção da saúde. Aulas laborais e práticas de ginástica foram introduzidas para aliviar as tensões das pesadas jornadas de trabalho enfrentadas pelo público adulto.

A caminhada orientada e o uso dos equipamentos da "Academia do Povo" próxima à escola tornaram-se práticas regulares de ocupação do espaço público. Esse movimento melhora o condicionamento físico e promove a socialização fora dos muros escolares, elemento essencial para a saúde mental. A educação física atua no combate ao sedentarismo e na prevenção de doenças crônicas, configurando-se como uma estratégia de longevidade para os matriculados na EJA.

A utilização de equipamentos públicos assistidos por profissionais demonstra uma gestão eficiente e integrada dos recursos municipais de Tarumã. O aluno sente-se valorizado ao perceber que o poder público investe em seu bem-estar físico com a mesma intensidade que investe no intelectual. Essa integração entre escola e esporte cria um ciclo positivo de autocuidado que se estende às famílias dos estudantes.

As atividades físicas realizadas no período letivo auxiliam na concentração e na redução do cansaço acumulado ao longo do dia. Muitos alunos da EJA realizam trabalhos braçais exaustivos, de modo que os exercícios focam na ergonomia e na saúde postural básica. A educação física, portanto, cumpre um papel social de manutenção da capacidade funcional e da qualidade de vida desses sujeitos.

O projeto também fomenta a saúde mental por meio da interação grupal em ambientes ao ar livre. As vivências de lazer durante as atividades físicas fortalecem os vínculos afetivos e o sentimento de comunidade escolar. Isso cria uma rede de apoio vital para evitar a evasão, transformando a escola em um espaço de acolhimento e desconpressão das pressões cotidianas.

A dimensão teórica da saúde também é abordada, discutindo-se nutrição, higiene e os benefícios biológicos da atividade física constante. A gestão assegurou que o professor de Educação Física fosse um parceiro constante na elaboração dos projetos curriculares integrados. O aluno aprende a escutar seu próprio corpo, levando esses conhecimentos preventivos para seu entorno familiar e comunitário.

Em suma, o "Movimente-se Bem" é um exemplo de pedagogia do cuidado e bioética aplicada à educação de adultos. Ao aliar o movimento físico ao letramento e à sustentabilidade, Tarumã constrói uma EJA verdadeiramente holística. O sucesso desse projeto reflete o compromisso em formar cidadãos saudáveis, ativos e plenamente integrados na vida social e urbana do município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das transformações empreendidas na Educação de Jovens e Adultos no município de Tarumã ao longo do ano de 2025 evidencia que a superação dos desafios históricos dessa modalidade de ensino exige superar modelos puramente supletivos ou assistencialistas. A construção de uma práxis pedagógica emancipadora fundamenta-se no reconhecimento dos educandos adultos como sujeitos portadores de trajetórias complexas, saberes prévios e necessidades específicas que demandam respostas curriculares dinâmicas, integradas e interdisciplinares.

O ciclo de implementações vivenciado em 2025 demonstrou a exequibilidade de alinhar exigências acadêmicas contemporâneas, como a inclusão digital e a aplicação prática do raciocínio lógico-matemático, a projetos de impacto socioambiental e territorial. A vivência prática em atividades empreendedoras, o contato com o patrimônio histórico e ambiental e a horta móvel evidenciaram o potencial de contextualização do conhecimento formal com a vida cotidiana dos estudantes.

Um achado determinante deste estudo reside no papel central desempenhado pela dimensão socioemocional e cultural dentro da arquitetura escolar. A inserção da mediação literária com a escritora Alva Valéria Moro Labs resgatou a memória afetiva e a valorização da palavra falada e escrita, enquanto a atuação técnica do estágio de Psicologia forneceu ferramentas fundamentais para a regulação emocional, a empatia e o fortalecimento da autoconfiança. A articulação entre a arte da narrativa e a escuta psicológica qualificada provou ser um elemento indispensável para combater os sentimentos de inadequação e insegurança que frequentemente acompanham o retorno de adultos à vida escolar.

Ademais, a incorporação de práticas corporais voltadas à promoção da saúde física completou a visão holística do processo educativo, reforçando que o cuidado com o educando deve contemplar a totalidade de sua existência. Conclui-se que a experiência de Tarumã em 2025 consolida uma tecnologia social pedagógica replicável, demonstrando que a integração entre rigor curricular, inovação tecnológica, sensibilidade artística e suporte socioemocional constitui o caminho mais efetivo para garantir o acesso, a permanência, o êxito e a verdadeira emancipação dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, M. E. B. Letramento digital e formação de professores. São Paulo: Cortez, 2021.

2. APPLE, M. W. Educação e Poder. Porto Alegre: Artmed, 2011.
3. ARROYO, M. G. Passageiros da Noite: do trabalho para a EJA. São Paulo: Cortez, 2017.
4. BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2016.
5. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Computação. Brasília: MEC, 2022.
6. CANDAU, V. M. Multiculturalismo e educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.
7. CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
8. D'AMBROSIO, U. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
9. FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, 2014.
10. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
11. GARCIA, R. L. Currículo, emancipação e EJA. Rio de Janeiro: DP&A, 2013.
12. GOLEMAN, D. Inteligência Emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
13. GUMRECHT, H. U. Produção de Presença. Rio de Janeiro: Contraponto, 2010.
14. HADDAD, S. A educação de pessoas jovens e adultas no Brasil. São Paulo: Ação Educativa, 2007.
15. LÉVY, P. Ciberultura. São Paulo: Editora 34, 1999.
16. LIBÂNEO, J. C. Didática e Prática de Ensino na EJA. São Paulo: Cortez, 2018.
17. MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2011.
18. PETIT, M. Os jovens e a leitura: uma nova relação com a escrita. São Paulo: Editora 34, 2008.
19. RODRIGUES, L. C.; SILVA, M. A. A contação de histórias na educação de jovens e adultos: resgate da memória e fortalecimento de identidades. Rio de Janeiro: DP&A, 2019.
20. SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas: Autores Associados, 2013.
21. SMOLKA, A. L. B. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. Campinas: Cortez/Editora da Unicamp, 2012.
22. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.
23. VASCONCELOS, C. S. Psicologia da aprendizagem e desenvolvimento humano na educação de adultos. São Paulo: Libertad, 2018.

24. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.20.
VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.